

Cadeira nº 25 – Patrono

Admissão: 13/2/1931

### Adherbal Pinheiro Machado Tolosa



1899-1973

Helio Begliomini<sup>1</sup>

Adherbal Pinheiro Machado Tososa, mais conhecido por Adherbal Tolosa, nasceu na cidade de São Manoel do Paraíso (SP), em 22 de dezembro de 1899. Completou seu curso primário na capital paulista, onde também fez seu curso secundário, diplomando-se em ginásio do estado.

Desde cedo demonstrou pendor pelos estudos. No ginásio do estado bacharelou-se em ciências e letras, ocasião em que recebeu o prêmio “Antonio de Godoi”, dado ao aluno que mais se distinguisse dentre os formandos.

Ingressou, em 1918, na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), graduando-se em 1923, ocasião em que defendeu sua tese de doutoramento.

Durante a vida acadêmica manteve grande interesse pelos estudos, meticulosidade nos trabalhos, assim como dedicação aos pacientes, tornando-o um dos líderes de sua turma. Exemplo disso tem-se que, em 1921, foi nomeado interno do posto da Liga de Combate à Sífilis, mantida pelo Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, função que desempenhou até a conclusão do curso médico.

Em 1922 e 1923 foi interno da 3ª Enfermaria de Medicina de Homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, dirigida pelo professor Ovídio Pires de Campos<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

Após a sua formatura não deixou suas atividades diárias nesse nosocômio, passando a trabalhar na Liga Paulista contra a Tuberculose, no Dispensário Clemente Ferreira, onde adquiriu experiência do diagnóstico e tratamento das moléstias do aparelho respiratório, atuando aí até 1938.

Adherbal Tolosa trabalhou também de 1925 a 1938, como clínico consultante da clínica obstétrica, dirigida pelo professor Raul Briquet<sup>3</sup>. *Pari passu* fez carreira universitária na FMUSP. Por ocasião da criação da nova cadeira de clínica médica, em 1924, tendo como responsável o professor Antonio de Almeida Prado<sup>4</sup>, foi convidado para o cargo de assistente extranumerário, atuando na 1ª Enfermaria de Medicina de Homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Recebeu, em 1926, o título de docente-livre da clínica neurológica e psiquiátrica, desempenhando ativamente e com grande didatismo suas funções de ensino.

Atuou também durante as Revoluções de 1924 e de 1932, respectivamente, como interno em hospital de emergência e como neurologista à disposição do comando da II Região Militar.

Adherbal Tolosa granjeou sólidos conhecimentos em clínica geral em virtude de sua participação em diversas frentes de trabalho. Segundo seu biógrafo Carlos da Silva Lacas<sup>5</sup>, em 15 de janeiro de 1937, Tolosa foi reconduzido, mediante concurso de títulos, à docência-livre da clínica neurológica, uma vez que a então cadeira de neuropsiquiatria e neurologia já havia sido desmembrada. Como consequência, em 1938, deixou todas as atividades que vinha desempenhando, passando a se dedicar exclusivamente à neurologia. Nesse mesmo ano, tendo em vista o prematuro falecimento do professor Enjolras Vampré, foi nomeado para reger interinamente essa cátedra.

Carlos da Silva Lacaz refere também que Adherbal Tolosa “tinha temperamento reservado e era avesso à conquista fácil de simpatias; sempre relutou em fazer comunicações fora do âmbito da Faculdade de Medicina de São Paulo e nunca se sentiu bem nas agitadas reuniões de congressos médicos. Entretanto, nunca se recusou a cooperar em iniciativas visando o progresso da medicina e, em particular, da neurologia. (...). Como catedrático, sempre procurou incentivar os seus colaboradores da clínica, destacando-se pela lógica dos argumentos e pelas soluções adotadas após madura

---

<sup>2</sup> Ovídio Pires de Campos foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, durante dois mandatos anuais entre 1918-1919 e 1935-1936, e é o patrono da cadeira nº 83 desse sodalício.

<sup>3</sup> Raul Carlos Briquet é o patrono da cadeira nº 52 da Academia de Medicina de São Paulo.

<sup>4</sup> Antonio de Almeida Prado foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, por um mandato anual entre 1930-1931, e é o patrono da cadeira nº 102 desse sodalício.

<sup>5</sup> Carlos da Silva Lacaz foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo por um mandato anual entre 1962-1963, e é o patrono da cadeira nº 75 desse sodalício.

reflexão. Embora racionalista, sempre se sentia sob a armadura do frio administrador e da brilhante inteligência, o calor humano de um grande coração.”

Adherbal Pinheiro Machado Tolosa cooperou na fundação da Associação Paulista de Medicina em 1930, ocupando o cargo de 2º secretário em 1935, e presidindo o Departamento de Neuropsiquiatria em 1934. Foi também sócio honorário da Associação Médica do Instituto Penido Burnier de Campinas (SP, 1934); membro correspondente da Sociedade Brasileira de Neurologia; titular e presidente eleito da primeira diretoria (1962-1964) da Academia Brasileira de Neurologia – filiada à Federação Mundial de Neurologia.

Tornou-se membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, em 13 de fevereiro de 1931, tendo tido a honra de presidir esse sodalício durante um mandato anual entre 1960-1961.

Desempenhou também o cargo de diretor clínico do Hospital das Clínicas de 1962 a 1969, no qual demonstrou senso de responsabilidade, energia, disciplina e ponderação.

No final de 1968, com auxílio de diversos colaboradores, publicou o livro **Propedêutica Neurológica: Temas Essenciais**.

Adherbal Pinheiro Machado Tolosa faleceu na cidade de São Paulo, em junho de 1973, com 74 anos incompletos. Seu nome é honrado como patrono da cadeira nº 25 da augusta Academia de Medicina de São Paulo.